

Recensões

Ó, Jorge Ramos do & Carvalho, Luís Miguel (2009). *Emergência e Circulação do Conhecimento Psicopedagógico Moderno (1880-1960): Estudos Comparados Portugal-Brasil*. Lisboa: Educa/Unidade de I&D de Ciências da Educação

Pensar o discurso educativo moderno na sua génese e consolidação às escalas nacional e mundial implica fazer a arqueologia de dispositivos discursivos vários que se articularam na problematização teórica sobre a prática pedagógica, vinculada à afirmação de Estados-nação modernos. Neste sentido, a análise comparada de duas realidades de matriz linguístico-cultural comum devolve ao olhar histórico a discussão em torno da configuração de uma “internacionalidade educativa”, cujos paradigmas permitiram pensar a instituição escolar e a sua prática no seio da construção de identidades colectivas e subjectivas.

A presente problemática, foi sistematizada na obra *Emergência e Circulação do Conhecimento Psicopedagógico Moderno (1880-1960): Estudos Comparados Portugal-Brasil*, da autoria de Jorge Ramos do Ó e Luís Miguel Carvalho, onde é perscrutada a paisagem escolar moderna, quer do ponto de vista da relação entre o discurso psicopedagógico e do governo da alma, quer no que respeita ao processo e efeitos do cruzamento de dinâmicas de difusão e recepção activa deste conhecimento, legitimado sob o signo da ciência psicológica.

De facto, para a assunção das Ciências da Educação, a Psicologia apresenta-se como principal força motriz, entre a Filosofia, a Medicina e o Direito, na medida em que disponibilizou os aportes teóricos, as técnicas e os instrumentos para a apreensão, avaliação e condução, do aluno e que, dir-se-ia de modo paradoxal, se apresenta como uma “escola por medida” no quadro de desenvolvimento de uma escola de massas. Neste contexto é gerada toda uma arquitectura de estudo e governo daquilo que

se definiu como “criança-problema”, a qual foi preferida em detrimento da dita “normal” para a compreensão e efectivação da acção educativa, na produção de jovens sadios e cidadãos participantes/activos.

O aparecimento, por seu turno, do movimento internacional da Escola Nova conduziu à expansão do ideal por esta preconizado da “educação integral” que possibilitou ao discurso psicopedagógico moderno a “transferência da tónica da acção pedagógica do *saber* para o *ser*”, isto é, da instrução dada pelo professor para a determinação e vontade por parte do aluno de se educar, deslocando o problema objectivo da liberdade deste para um espaço subjectivo de conduta moral em que, através da *cultura de si* e autodisciplina, o aluno conquista a autonomia e responsabilidade inerentes à primeira.

O *self government* afigura-se, deste modo, sustentado por um conjunto de *tecnologias do eu*, baseadas em preceitos do saber científico-experimental de inteligibilidade da realidade tidos como verdade, e tornado possível pela criação de organismos institucionais que legitimaram e desenvolveram esta lógica operacional nos contextos educativo e legislativo numa tentativa de regulação da população, quer num plano micro, quer macro-social.

Através da convocação de um vasto número de *experts* provenientes dos demais saberes que, sobretudo dentro arco histórico delineado, pensaram, escreveram e regularam a prática pedagógica, e servindo-se da análise dos instrumentos por aqueles produzidos, Ramos do Ó traça uma visão perspectivada, sob conceitos cunhados por Michel Foucault, sobre a edificação da racionalização do discurso pedagógico. Este, enquanto produto híbrido, torna-se, por sua vez, gerador de caracteres conformados no processo de modernização do Estado-nação que permitem ao investigador mostrar a configuração homogénea, por parte dos países em análise, de uma economia de governo dentro de “um mesmo *poder-saber* sobre o aluno”.

Assim, a possibilidade de agregar linhas de pensamento e de acção do discurso pedagógico moderno em Portugal e no Brasil resulta da ampla circulação e difusão, sobretudo através da imprensa, de suportes documentais teóricos de proveniências diversas que desencadearam naqueles dois países a apropriação de conceitos e modelos educativos passíveis de serem articulados e sistematizados empiricamente na procura de ferramentas eficazes para o *pensar-fazer* a escolarização. Estas são corroboradas pela existência de percepções partilhadas e problemas educativos comuns a realidades sociais e culturais de diferentes, acabando por gerar modelos estandardizados de organização educacional e de formatação cultural, que levam Luís Miguel Carvalho a afirmar “a razão educacional moderna como parte e resultado da recíproca penetração de discursos e organizações internacionais com a de discursos e agências nacionais implicadas no sector educativo” (p. 159).

É neste sentido que Carvalho analisa a sacração de uma *ideologia educativa* disseminada por via de discursos e instituições de cariz científico e/ou político que procuraram materializar a semântica da modernidade num plano internacional, simultaneamente indissociável da edificação do Estado-nação que a foi absorvendo. A relação entre um projecto global de mudança e a sua recepção e adopção por poderes locais, é potenciada pelos conceitos *esperanto educacional*, que contém em si a ideia de uma globalização do discurso pedagógico, marcado pela apologia dos ideais da Educação Nova, e *indigenous foreigner*, a partir de Tom Popkewitz, expressão que serve para explicitar a dinâmica da circulação de categorias universais e a respectiva incorporação, reescrevendo os sistemas de significação no seio da criação de um discurso local.

A comparação entre os discursos português e brasileiro é produto da confluência de modelos a eles extrínsecos. Carvalho parte da análise comparada de dois periódicos destes países — *Revista Escolar e Educação*, respectivamente, considerados como veículos centrais do conhecimento especializado do espaço educativo e cujo mapa discursivo aponta para uma narrativa atinente a problemas e soluções educativos, que inevitavelmente se espelham nas decisões e acção políticas, sempre no quadro da preconização dos ideais da “escola activa”, por oposição ao paradigma dito tradicional da escola outrora sustentado pelo elitismo da cultura livresca.

No contexto da construção da escola, do indivíduo e do Estado, e a par da proliferação e enraizamento deste *esperanto educacional*, enquadra-se a problemática da emergência de tecnologias de governo da conduta do aluno. Estas são corporizadas pela prescrição de componentes pedagógicos no plano dos conteúdos e objectivos programáticos que visavam, sobretudo, a dimensão cultural e social do sujeito, a sua maturação física e espiritual. A questão do desenvolvimento físico como promotor da higiene moral, analisada por Ramos do Ó, é também retomada no capítulo subsequente por Carvalho aquando do exemplo da Ginástica de Ling, que no final da década de 30 se apresentava como referente pedagógico completo, ou seja, como instrumento para o desenvolvimento autodeterminado do aluno, que assim se convertia ele próprio num arquétipo de *cidadão-modelo*.

A construção de uma retórica escolar nacional no seio da modernidade psicopedagógica atende, assim, quer à incorporação de modelos estrangeiros do conhecimento científico-experimental emergente, quer às dinâmicas de circulação das mesmas formações discursivas que colocavam no centro das suas preocupações a conduta do aluno e a *cultura de si*. Assim, a instituição escolar pôde conceber-se como uma “forma natural de organização político-social” a partir do trabalho de subjectivação desenvolvido por ela com os seus actores.

INÊS FÉLIX

inez.felix@gmail.com

Mestranda em Educação Artística

na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa

Félix, Inês (2010). Recensão da obra “Emergência e Circulação do Conhecimento Psicopedagógico Moderno (1880-1960): Estudos Comparados Portugal-Brasil”, de Jorge Ramos do Ó e Luís Miguel Carvalho [2009]. Lisboa: Educa/Unidade de I&D de Ciências da Educação. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 11, pp. 115-116.

Consultado em [mês, ano], em: <http://sisifo.fpce.ul.pt>